



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91): 22 de agosto de 2025

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Período: 2025 / 2

Código: DTA04979

Turma: 91.0

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

UNIDADES:

1-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL

- 1.1-Origem da encenação teatral
- 1.2-Antoine e Stanislavski
- 1.3-O papel do encenador.

2-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 2.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer
- 2.2-Origem do ator Performer
- 2.3-Do biológico ao antropológico.

3-NOÇÕES DE IMPROVISAÇÃO 3.1-Linguagem gestual

- (rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral
(criação de personagens)

4-O CORPO DO PEFORMER NO CINEMA E TEATRO

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER: CINEMA E TEATRO

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

6-MANIFESTOS DO ATOR PERFORMER

- 6.1-Sistema de Stanislavski
- 6.2-Meyerhold e a biomecânica
- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca.cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoad e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afro brasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO: TEATRO E CINEMA

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto de encenação
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe , atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo , atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

- 9.1-Ensaio corrido
- 9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico
- 9.3- Acabamento no trabalho do ator
- 9.4-Acabamento no processo de encenação
- 9.5-Ensaio de acabamentos
- 9.6- Ensaio gerais e pré- estréias.

Metodologia:

O curso será desenvolvido através de:

- Aulas presenciais expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo orientadas pelo professor
- Exercícios práticos de interpretação e direção teatral presencial, on-line e gravados.
- Laboratórios de improvisação e leitura de textos presencial e on-line
- Exercícios de expressão corporal, vocal e dança performer
- Trabalhos em grupos de criação de cenas e miniaulas dadas pelos alunos
- Encenação e criação de um espetáculo teatral na sala de aula, no ciber espaço do computador e da internet.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- A Avaliação será conectada aos objetivos de aprendizagem, os quais serão formulados de maneira clara e comunicados

aos alunos.

- A Avaliação terá caráter diagnóstico e serão utilizadas as modalidades formativas e somativas desenvolvida através de:

1-Exercícios orais e práticos gravados ao final das unidades;

2-fichamento de textos e críticas das cenas;

3-Projeto de Montagem teatral e sua apresentação no final do curso, obedecendo os seguintes critérios: Autenticidade e qualidade no projeto de encenação e metodologia lógica de encenação

4-Exercícios de interpretação teatral apresentados no final postado na internet

Bibliografia básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.

ASLAN, Odette. Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo: Editora Hucitec. 2010.

- A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec. 2014.

_____. Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps. 2014.

BONFITTO, Mateo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de Janeiro: Editora nova. 2006[1978].

BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes. 1970/2004.

_____. Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris: Éditions du Seuil, 2005.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed.

Perspectiva, 2010.

_____. Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position. Paris: Éditions de Minuit. 2013

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.

_____. "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba.

Cadernos. 2014

HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris

8, n.10. 2014.

_____. A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos eo dispositivoda performancesão uma cultura orgânicado espaço? Abrece IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

_____. Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, V.1, p.

110-123, Jan./Apr. 2016.

LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris. 2005[1995].

_____. La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.

MARTEL, Richard. Art Action, 1958/ 1998. Québec. 2010.

MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris: Puf. 1980 [1950].

_____. Sociologia e antropologia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.

MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.

KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.

GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.

_____. La Performances du futurisme à nos jours. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: perspectiva, 2014.

_____. Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.

_____. La mise en scème contemporaine- Origens, tendências, perspectivas. Paris : Armand Colin, 2009.

PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.

PLUCHART, François. "Manifestes de l' art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées natiaux.

Marseille. 2010.

Revista mouvement, ns. 16, 17, 18, Paris, 2009 e 2010.

ROUBINE, Jean Jaques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora

Perspectiva. 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-02/2025

INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Curso de Artes visuais e Artes Plásticas

Carga horária: 60 horas

Número de aulas: 15 aulas

2025-02:

Aula 1ª-24 de setembro de 2025 e Aula 2ª-1 de outubro de 2025

1. Gestus social;

- 1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;
- 1.2. O Gestus social do performer;
- 1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;
- 1.4. O tempo no Gestus;
- 1.5. Território e sociedade do controle;
- 1.6. Montagem e imagem desconstrução;
- 1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;
- 1.8. Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);
- 1.9. Texto Woyzeck de Buchner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª - 8 de outubro de 2025. Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

- 2.1. Planos, lentes e Iluminação
- 2.2. Roteiros
- 2.3. Personagens e personas
- 2.4. Gestus social

Aula 04 -15 de outubro de 2025

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

- 3.1-Origem da encenação teatral
- 3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanislávski , Meyrhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.
- 3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 22 de outubro de 2025

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 4..1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchékov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).
- 4..2-Origem do ator Performer
- 4..3-Do biológico ao antropológico.
- 4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-29 de outubro de 2025

Aula 7ª- 5 de novembro de 2025

3-NOÇÕES DE IMPROVISAÇÃO: Teatro e Cinema

- 3.1-Linguagem gestual (rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral (criação de personagens)
- 3.4.Planos no cinema

2

Aula 8ª- : 12 de novembro de 2025 - Aula 9ª- 19 de novembro de 2025 -O CORPO DO PEFORMER

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

10ª 26 de novembro de 2025. 11ª- 3 de dezembro de 2025

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

dezembro

Aula 12ª-10 de dezembro de 2025- Aula 13ª-17 de dezembro de 2025

6- ATOR PERFORMER

6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento

6.4-O teatro da crueldade de Artaud

6.5- Gordon Craig : Supermarionete

6.6- O Ator Performer de Grotowski

6.7-O Performer de Bob Wilson

6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor

6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba

6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.

6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.

6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.

6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).

6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.

6.15-Dogma Feijoada e Manifesto do Recife(2000).

6.16-Dramaturgia Afro brasileira: Teatro e Candomblé

6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 4 de fevereiro de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

7.1-Metodologia de encenação

7.2-Preparação do projeto

7.3-Texto literário e texto cênico

7.4-Concepção do espetáculo

7.5-Divisão de cenas ou quadros

7.6-O trabalho preliminar do encenador

(Personagens e cenas)

7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens

7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 11 de fevereiro de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

8.1-Reuniões do elenco ou grupo

8.2- O ator Performer e o Texto

8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas

8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem

8.5-Criação de cenas

8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

9.1-Ensaios corridos

9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico

9.3- Acabamento no trabalho do ator

9.4-Acabamento no processo de encenação

9.5-Ensaios de acabamentos

9.6- Ensaios gerais e pré- estréias.